

A LUDICIDADE COMO MEDIADORA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: O brinquedo faz parte do contexto social e cultural das crianças. “É por meio do brincar e das brincadeiras com o próprio corpo, com o corpo do outro e com objetos, que a criança vai desenvolvendo todo seu repertório motor, sensorial, cognitivo, social e emocional”. Por meio da ludicidade, o ambiente fica mais atrativo, a criança é mais estimulada a participar das brincadeiras e consegue uma interação maior com o meio ambiente. Portanto, os brinquedos têm um grande potencial para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor nas etapas do crescimento infantil, podendo ser terapêutico se for destinado a esse fim. **OBJETIVO:** Relatar a importância da ludicidade, como mediadora da estimulação precoce, na assistência a crianças com atraso no desenvolvimento motor. **EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo observacional da prática discente, vivenciada no Projeto de extensão Acompanhamento fisioterapêutico a ‘bebês de risco’ da UFPB, vigência abril/2021/2022. O projeto está direcionado a crianças de até três anos, com riscos e/ou atraso no desenvolvimento motor por prematuridade, agravos no SNC, síndromes genéticas etc. A assistência se inicia a partir do diagnóstico médico com o CID₁₀ e diagnóstico fisioterapêutico cinético-funcional, avaliando potencialidades e fragilidades da criança e estabelecendo intervenções que envolvem recursos/técnicas e conceitos neuroevolutivos, associando-se brinquedos e brincadeiras como recurso motivador para estímulos as respostas audiovisuais, visomotoras e coordenação motora grossa e fina durante os três primeiros anos de vida. **DISCUSSÃO:** Observou-se ao longo dessa experiência, que os brinquedos favoreceram a atuação fisioterapêutica. Assim, as potencialidades das crianças aos estímulos lúdicos (sonoros, visuais, tácteis e proprioceptivos) foram fortalecidas e as fragilidades (alterações do tônus, pouca interação com meio, ausência de funcionalidade, etc) foram superadas e em outros casos, minimizadas. **CONCLUSÃO:** Considerando o uso da ludicidade como facilitador e a neuroplasticidade, percebeu-se um intenso desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, é imprescindível o uso da ludicidade como mediador terapêutico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

DOS SANTOS, Amanda Cabral et al. O papel do brinquedo na fisioterapia: contribuições da psicomotricidade para o atendimento fisioterapêutico pediátrico. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 5, n. 1, p. 778-88, 2022.

SANTOS, Isaura Menezes et al. Influência do estímulo lúdico no desenvolvimento infantil diante da prática fisioterapêutica: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo. Fisioterapia. Pediatria.